

**Cura** – Tratamento pós-colheita, que tem a finalidade de reduzir a umidade dos bulbos e melhorar a sua qualidade comercial, devendo ser feito no próprio campo, durante 2 a 3 dias. O processo consiste em, após o arranquio dos bulbos do solo, enfileirar os mesmos de forma que a palhada destes proporcione a proteção dos bulbos adjacentes da incidência direta do sol.

**Corte** – O corte do talo tem sido feito manualmente, o que demanda muita mão de obra. Em função da escassez de pessoas dispostas a trabalhar no campo e da elevação dos salários, pode ser realizado mecanicamente, pois já existe implemento na região para essa finalidade, com capacidade para cortar de 40 a 50 toneladas por dia.

**Classificação** – Os bulbos são classificados com base no diâmetro transversal, sendo as cebolas com diâmetro superior a 50 mm e inferior a 75 mm (classificadas como caixa 3) e as com diâmetro superior a 75 mm e inferior a 90 mm (caixa 4), as preferidas pelo mercado consumidor.

**Embalagem** – Os bulbos, depois de classificados, devem ser acondicionados em sacos de polipropileno telado, de cor vermelha e com capacidade para 20 kg.

### Considerações Finais

No Vale do São Francisco, a cebola é uma das culturas mais importantes, tanto do ponto de vista econômico, como também social e que apresenta potencial de crescimento. Para que isso ocorra efetivamente, os segmentos que formam a sua cadeia produtiva precisam estar atentos às transformações do mercado nacional e às interações que têm com os circuitos internacionais de comercialização.

Neste contexto, torna-se relevante a adoção de novos padrões tecnológicos de produção para a cultura para torná-la mais apta para competir nos novos cenários econômicos do Brasil e do mundo.

<sup>1</sup>Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, jony.yuri@embrapa.br.

<sup>2</sup>Engenheiro agrícola, D.Sc. em Irrigação e Drenagem, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, jose-maria.pinto@embrapa.br.

<sup>3</sup>Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Olericultura, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, nivaldo.duarte@embrapa.br.

<sup>4</sup>Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, rebert.correia@embrapa.br.

<sup>5</sup>EBDA.



Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE  
Fone (87) 3866.3600 | e-mail: cpatsa.sac@embrapa.br | www.cpatsa.embrapa.br  
Fotos da capa: Jony Eishi Yuri/Marcelino Lourenço Ribeiro Neto | Formato digital

# Instruções Técnicas da Embrapa Semiárido

on line

Petrolina, Dezembro de 2013

115

## Cultivo da Cebola no Vale do São Francisco



Nivaldo Duarte Costa<sup>1</sup>  
Jony Eishi Yuri<sup>2</sup>  
José Maria Pinto<sup>3</sup>  
Rebert Coelho Correia<sup>4</sup>  
George Ricardo Libório Bandeira<sup>5</sup>

## Introdução

No Brasil, a cebola se destaca ao lado da batata e do tomate como as hortaliças economicamente mais importantes, tanto no volume produzido, como na geração de renda e emprego nas regiões produtoras. Além da importância socioeconômica da cultura, a cebola é um alimento rico em nutrientes e apresenta qualidades nutracêuticas. Isso faz com que a hortaliça seja uma das mais consumidas no mundo.

Com exceção do Norte do País, todas as demais regiões brasileiras produzem cebola. Vale destacar como os principais estados produtores: Santa Catarina, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Rio Grande do Norte. No Nordeste, o Vale do São Francisco é uma das regiões que mais se destacam na produção de cebola.

Observando-se o atual processo de cultivo de cebola no Vale do São Francisco, percebe-se que o emprego do sistema de irrigação localizada vem sendo utilizado com sucesso, como já acontece no cultivo de outras hortaliças como melão, melancia, tomate e repolho. Esse sistema tem como principais vantagens, em relação à irrigação convencional: economia de água da ordem de 50%, economia de fertilizantes da ordem de 80%, redução do passivo ambiental da atividade agrícola, maior sustentabilidade da produção aliada à elevada produtividade, economia da mão de obra em torno de 30%, melhor qualidade dos bulbos, menor custo de produção e, conseqüentemente, melhor relação custo/benefício.

## Manejo da Cultura

A qualidade e a produtividade da cebolicultura do Vale do São Francisco apresenta-se pouco competitiva no que se refere à potencialidade genética das cultivares existentes para as condições edafoclimáticas e dos conhecimentos tecnológicos disponíveis. Assim, torna-se necessário promover melhorias nos sistemas de cultivo, como: irrigação, adubação, uso de sementes híbridas adaptadas à região, além de difundir-las junto ao segmento produtivo, para tornar a cebolicultura regional mais eficiente para concorrer em igualdade com as de outras regiões e/ou países produtores.

**Época de Plantio** – No Vale do São Francisco, como em todo o Nordeste brasileiro, a cebola pode ser plantada durante o ano todo. Entretanto, para a obtenção de melhores preços no mercado, a semeadura deve ser concentrada nos meses de janeiro a março, pois as cebolas semeadas no segundo semestre apresentam queda na produtividade da ordem de 40%, dependendo das condições climáticas.

**Solos** – A cebola se desenvolve melhor em solos de textura média, ricos em matéria orgânica e de boa drenagem e que apresentem pH de 6,0 a 6,5.

**Cultivares** – As cultivares de polinização aberta recomendadas para a região são: Vale Ouro IPA-11 e Alfa São Francisco, de coloração amarela, e a Franciscana IPA-10, de coloração roxa. Entretanto, os médios e grandes produtores já estão cultivando híbridos em uma escala crescente e com excelentes resultados.

**Semeadura** – Deve ser feita em sementeira a uma densidade de 8 g/m<sup>2</sup> em bancadas de 10 cm de altura, 100 cm a 120 cm de largura e espaço entre uma e outra de 40 cm a 50 cm. Nessas, o espaçamento utilizado é de aproximadamente 10 cm x 10 cm ou 15 cm x 10 cm, perfazendo uma população de 450 ~ 500 mil plantas ha<sup>-1</sup>. Com a semeadura direta, a população fica em torno de 1 milhão de plantas ha<sup>-1</sup>.

**Irrigação** – Atualmente, o método de irrigação por gotejamento está em expansão no Vale do São Francisco. Por apresentar maior eficiência e menor consumo de água e energia, esse método vem se apresentando como o mais recomendado, principalmente, em regiões onde o insumo água é limitado. Esse sistema adapta-se bem às condições de solos de textura média e argilosa, podendo ser utilizado tanto no método de transplantio de mudas, como na semeadura direta.

De modo geral, são utilizadas três fitas gotejadoras por bancada (1,20 m de largura). Para o adequado manejo da irrigação, pode-se adotar como método o do Tanque Classe A, que por causa da sua praticidade e disponibilidade, é de fácil utilização.

**Fertirrigação** – É o método de aplicação de fertilizantes via água de irrigação de acordo com as recomendações feitas com base nos resultados da análise do solo. A quantidade de fertilizantes é calculada em função da fase fenológica da cultura. A fertirrigação faz parte do conjunto de inovações tecnológicas que nos últimos anos vem sendo aplicado no sistema de produção de cebola do Vale

do São Francisco com o uso dessa tecnologia tem sido possível atingir produtividades superiores a 100 t ha<sup>-1</sup>. Com o emprego desse método é possível atingir produtividades superiores a 100 t ha<sup>-1</sup>.

**Plantas Invasoras** – O controle é feito com a aplicação de herbicidas seletivos registrados para a cultura, de preferência, logo após o transplantio. Na semeadura direta, recomenda-se a aplicação do herbicida antes da germinação da cebola. Vale destacar a obrigatoriedade do uso de equipamento de proteção individual (EPI) sempre que for fazer uso de qualquer tipo de defensivo químico.

**Pragas** – Tripes e larva-minadora são as principais pragas da cebola e devem ser controladas logo após o seu aparecimento. Deve-se salientar a importância da implantação do manejo integrado de pragas.

**Doenças** – Mal-de-sete-voltas (antracnose) e alternária são as principais doenças da cultura da cebola na região, devendo ser controladas com a aplicação de fungicidas registrados para a cultura.

**Colheita** – A colheita tem sido realizada manualmente, aproximadamente 90 dias após o transplantio. Todavia, em algumas regiões, como em São Gotardo, MG e em Cristalina, GO alguns produtores já adotam a colheita mecanizada.

A grande vantagem da mecanização está na redução de gastos com mão de obra. Entretanto, esse sistema ainda tem seu preço elevado, o que dificulta a aquisição por parte da maioria dos produtores.